



## Condicionantes do comportamento das chuvas na região Norte do estado do Rio de Janeiro

*Jéssica de Oliveira Ribeiro Pereira, Adriana Filgueira Leite.*

A precipitação é uma etapa essencial do ciclo hidrológico e influencia a vida humana em diversos aspectos. Sendo assim, seu monitoramento é primordial para que se alcance um planejamento urbano e rural adequado que condiga com as peculiaridades e complexidades naturais do meio no qual está inserido. Posto isso, o presente estudo teve como objetivo analisar a variação pluviométrica na região Norte Fluminense, sabendo-se que suas características naturais atreladas ao mal planejamento urbano tem exposto a população, sobretudo os mais pobres, à desastres ambientais deflagrados por extremos hidrológicos – fortes estiagens ou inundações causadas pelas fortes chuvas. Para tanto, foi realizado o levantamento dos dados pluviométricos disponíveis no Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH), coordenado pela Agência Nacional de Águas (ANA) e, posteriormente, foram selecionados seis postos que tivessem, pelo menos, dez anos de dados. Esses estão distribuídos pela região e se encontram posicionados em diferentes condições de relevo (compartimento cristalino, Baixada Campista e litoral). Em seguida, os dados foram submetidos a análises estatísticas (frequência, média, desvio padrão e coeficiente de variação) para que se pudesse identificar possíveis tendências temporais (mensais, sazonais e diárias) e espaciais, além da ocorrência de eventos extremos hidrológicos ou de mudanças de comportamento ao longo do tempo. De modo geral, o comportamento das chuvas na região Norte Fluminense segue o padrão que caracteriza o sudeste brasileiro, com chuvas concentradas nos meses finais da primavera e no verão. Não se percebeu tendência de aumento ou diminuição das chuvas ao longo do tempo, mas sim uma grande variação. Por outro lado, notou-se grande influência do relevo no comportamento pluviométrico. Nesse sentido, verifica-se que no litoral as médias das chuvas são mais baixas e sofrem gradativo aumento entre a baixada Campista e o compartimento cristalino, sendo esse último o mais úmido, de forma geral. Contudo, nota-se uma mudança nesse padrão durante o inverno, onde o compartimento cristalino passa a apresentar as médias mais baixas de chuva e o litoral as mais altas – comportamento esse atrelado à inversão dos centros de alta e de baixa pressão entre o continente e o oceano durante a ocorrência dos solstícios de verão e de inverno. Através da análise dos dados diários constatou-se que a população tem de lidar muito mais com longos períodos de estiagens do que com as inundações causadas pelas fortes chuvas na região e isso chama muito atenção por quase não ser noticiado ou quase não receber a devida atenção por parte da população e do poder público.

*Instituição do Programa de IC: Universidade Federal Fluminense (UFF)  
Fomento da bolsa (quando aplicável): FAPERJ*